

<b>CONSELHO GESTOR PARAISÓPOLIS</b>  Ata de Reunião	<b>LOCAL:</b> PROGRAMA EINSTEIN	<b>Data:</b> 04/04/2006
	<b>PARTICIPANTES:</b> Lista de presença em anexo	<b>Horário:</b> 17:00 h
	<b>COORDENAÇÃO:</b> CARLOS A. PELLARIM	<b>Autor:</b> Maria Regina
		<b>Página:</b> 1/ 4

**PAUTA:** 1) Leitura e aprovação da ata da reunião anterior  
2) Discussão dos dados do Projeto Global de urbanização  
3) Áreas Institucionais no Projeto de Urbanização Paraisópolis

DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	AUTOR
<p>1. Carlos Alberto Pellarim, coordenador do C.G. e diretor de Habi-Sul, abriu a reunião, solicitando à Ivanilda, conselheira, que procedesse à leitura da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada com as seguintes ressalvas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sr. Darci, solicita que seja incluído , que foi sua a reivindicação de não apresentar para a população, o projeto global de urbanização para que a mesma não faça confusão com os dados apresentados, e que enfatizou a problemática de falta d'água no posto de saúde, pois a saúde dos moradores é imprescindível.</li> <li>• Eduardo, arquiteto de Habi-Sul faz correção na data, digitada equivocadamente, sendo a 04/04 o correto no item 10.</li> <li>• José Rolim, conselheiro, esclarece que a rua citada na reunião anterior é Laércio Corte e na ata ainda consta Laerte Setúbal.</li> </ul>	Abertura da reunião, fechamento da pauta, leitura e aprovação da ata da reunião anterior	Carlos A. Pellarim, Paula, coordenador do CG; Ivanilda, conselheira; Sr. Darci, conselheiro; conselheiros presentes
<p>2. Entrega dos cadernos da apresentação do Projeto global do Paraisópolis aos conselheiros, culminando nas seguintes discussões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paulo Uehara, conselheiro, questiona o número de moradores por domicílio</li> <li>• Mônica, conselheira, solicita a apresentação de número de habitantes com filtro no comércio, e cadastro de ausentes, para ter o número real de habitantes por domicílio.</li> <li>• Maria Teresa, conselheira, explica que esses dados são de uso interno da Secretaria de Habitação. Eduardo, arquiteto de Habi-Sul, esclarece que os dados finais estão sendo analisados e completados no Banco de Dados e partir disso passaremos a ter o número real.</li> <li>• Eliana, conselheira, coloca que o Consórcio Hagaplan/Sondotecnica realizou reunião, apresentando um número maior do que está sendo apresentado.</li> <li>• Maria Teresa informa que o número de selagem dos domicílios não alterou, o que alterou foi o número de componentes na família.</li> <li>• Paulo Uehara, questiona se foi realizada a pesquisa qualitativa. Carlos A. Pellarim explica que os dados foram concluídos em dezembro p.p. , e que por se encontrarem em análise, não foi apresentado ainda no seu formato final..</li> <li>• Eliana, conselheira, apresenta como sugestão, a apresentação da conclusão dos trabalhos utilizando mapas temáticos e com vista a participação, apresentação das características de cada região, interligadas como Conselho Gestor e as parcerias existentes como Fórum das Multi-</li> </ul>	<p>Entrega de material</p> <p>Questionamento e esclarecimentos</p>	<p>Carlos A. Pellarim Coordenador de CG;</p> <p>Conselheiros presentes</p>

<b>CONSELHO GESTOR PARAISÓPOLIS</b>	<b>LOCAL:</b> PROGRAMA EINSTEIN	<b>Data:</b> 04/04/2006
	<b>PARTICIPANTES:</b> Lista de presença em anexo	<b>Horário:</b> 17:00 h
		<b>Autor:</b> Maria Regina
	<b>COORDENAÇÃO:</b> CARLOS A. PELLARIM	<b>Página:</b> 2/ 4
Ata de Reunião		

<p>entidades, órgãos públicos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Carlos A. Pellarim explica que será sistematizada a informação do cadastro para desenvolver um plano de trabalho.</li> <li>• Maria Teresa, menciona que dados da Eletropaulo e SABESP são indicadores para início dos trabalhos em parceria ligados ao projeto.</li> <li>• José Maria, conselheiro, verbaliza que todo ano está sendo discutido o projeto de urbanização, mas não se discute projeto de casas na área para a população. José Rolim endossa que sempre foi discutido construção na área, mas até o momento isso não aconteceu.</li> <li>• Eliana questiona como deveria ser socializada a informação sobre o projeto junto à população. Carlos menciona que o que está impactando é que a informação sobre o início de obras está sendo alterada desde 10/08 em função do recurso impetrado pelas empreiteiras não habilitadas na licitação.</li> <li>• Mônica, conselheira, observa que somente 13% da população será removida. Deverá ser realizadas reuniões com a população esclarecendo o projeto e que o restante da população poderá dar continuidade dos planos para realização de benfeitorias</li> <li>• Maria Teresa menciona que o Programa Paraisópolis tem verba reservada para obras, tendo como empecilho a questão da licitação. Além disso, é necessário viabilizar a doação de terrenos ao Município para a construção de unidades habitacionais.</li> <li>• Marco Antonio, conselheiro, argumenta que não justifica o descrédito da população no projeto de urbanização, e a mesma tem força política para pressionar a juíza, para término da licitação.</li> <li>• Paulo Uehara informa que o "Ação Família" iniciou com 200 famílias no Capão Redondo /Jd. Irene, mas a SubPrefeitura, assumiu o compromisso de atender 500 famílias no Vila Andrade / Paraisópolis; informa ainda, sobre um projeto em andamento que compreende a criação de uma ONG, em parceria com o SEBRAE e SENAC para desenvolver trabalho de pré e pós-ocupação junto às famílias que serão removidas, tendo como foco principal a mulher, projeto este estimado de 300 famílias. Maria Teresa complementa que o trabalho de preparação das famílias que serão removidas para as unidades definitivas contará com a equipe técnica da CDHU, responsável pela pré e pós-ocupação de seus empreendimentos. José Rolim verbaliza que a Associação de Moradores não tem a intenção de colocar pessoas sem renda nas unidades do CDHU e está participando na discussão do projeto, em parceria com a SubPrefeitura do CL/ SEBRAE/ SENAC, na formação da ONG, denominada 13º Condomínio.</li> <li>• Roberto, conselheiro, menciona a sua preocupação com o sistema de informação no Paraisópolis e sugere colocação de faixas nas áreas de intervenção,</li> </ul>		
--	--	--

<b>CONSELHO GESTOR PARAISOPOLIS</b>  Ata de Reunião	<b>LOCAL:</b> PROGRAMA EINSTEIN	<b>Data:</b> 04/04/2006
	<b>PARTICIPANTES:</b> Lista de presença em anexo	<b>Horário:</b> 17:00 h
	<b>COORDENAÇÃO:</b> CARLOS A. PELLARIM	<b>Autor:</b> Maria Regina
		<b>Página:</b> 3/ 4

<p>se propondo a providenciá-las, e solicita esclarecimento do que é considerada área pública para aplicação de orçamento. Maria Teresa esclarece que por ser recurso do Ministério das Cidades só pode ser utilizado em áreas públicas e em áreas de risco.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sr. Darci, conselheiro, questiona porque não se priorizou as áreas de risco. Maria Teresa esclarece que por ocasião da licitação, o projeto para as áreas de risco ainda não havia sido concluído, ficando portanto para o 2º pacote de obras.</li> <li>• Ivanilda, conselheira, pontua que os conselheiros têm que entender o projeto global de urbanização, para repassar as informações de forma correta para os moradores. Maria Isabel, conselheira, pontua o amadurecimento do grupo e pondera que as pessoas têm que aprender a ouvir o que é apresentado nas reuniões para um melhor entendimento das propostas.</li> <li>• Sra. Beatriz, conselheira, solicita esclarecimentos sobre a verba para obras de emergência e eliminação do risco. Maria Teresa esclarece que essa verba é das SubPrefeituras, a qual atende todos os distritos, não havendo controle por parte da Secretaria de Habitação.</li> <li>• José Rolim, conselheiro, questiona sobre o andamento da área da Sra. Beatriz, que é considerada de utilidade pública e que não consegue implantar o projeto social pela Associação de Moradores. Maria Teresa informa que o Decreto de Utilidade Pública existente foi publicado em 2003 por solicitação da Secretaria Municipal de Educação. Por se tratar de área particular, a SEHAB não pode fazer projetos habitacionais. José Rolim expressa a sua preocupação quanto a desapropriação para a implantação do projeto, pois se corre o risco de desapropriar e não acontecer a urbanização.</li> <li>• Gilson, conselheiro, questiona qual é o papel do CG. Para conseguir a liberação da licitação e apresenta a possibilidade de utilizar como veículo de comunicação o Jornal Comunitário que possui tiragem de 10.000 exemplares. Eliana, conselheira, apresente 03 questões: 1) qual é o instrumento que o CG têm para pressionar a liberação da licitação; 2) qual o instrumento que o CG tem para exigir a participação de outras secretarias; 3) se o CG tem poder para dar encaminhamentos.</li> </ul> <p>Maria Nilde, conselheira, explica que o CG poderá fazer um requerimento para a Juíza solicitando parecer sobre a licitação, no caso de não haver manifestação, caberá uma ação popular.</p> <p>Marco Antonio e Eliana, conselheiros, apresentam como sugestão, uma comissão de moradores para solicitar audiência, com o objetivo de obter um posicionamento sobre o processo de licitação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Carlos A. Pellarim, coordenador do CG e Maria Teresa, coordenadora do programa Paraisópolis estão procedendo um levantamento das faltas dos</li> </ul>		
---	--	--

<b>CONSELHO GESTOR PARAISOPOLIS</b>  Ata de Reunião	<b>LOCAL:</b> PROGRAMA EINSTEIN	<b>Data:</b> 04/04/2006
	<b>PARTICIPANTES:</b> Lista de presença em anexo	<b>Horário:</b> 17:00 h
		<b>Autor:</b> Maria Regina
	<b>COORDENAÇÃO:</b> CARLOS A. PELLARIM	<b>Página:</b> 4/ 4

<p>conselheiros, e entrarão em contato com as respectivas Secretarias para cobrar a participação efetiva de seus representantes.</p> <p>3) Sra. Beatriz, conselheira, questiona se o Projeto de Urbanização está prevendo a instalação de equipamentos e áreas verdes. Marco Antonio apresenta a existência de 25.000m2 de área verde que é utilizado como "lixão", localizado na Rua Itanga em frente ao Cemitério, e que já houve denúncia da irregularidade, mas continua o depósito de lixo por particulares, sem nenhuma providência até o momento.</p> <p>Sra. Beatriz comenta que o Projeto já identificou essa área como ZEIS1 e as outras áreas serão delimitadas para o projeto, devendo ser acionadas as demais Secretarias responsáveis, determinando o destino dessas e que a população se mobilize para atender suas reivindicações.</p> <p>Maria Teresa verbaliza que tem que ser um pleito da comunidade, e que no "caderno" Plano geral de Urbanização já está contemplado o que a população almeja, suas necessidades, mas, enquanto essas áreas não forem repassadas para a Prefeitura, não poderão ser destinadas para as finalidades de interesse da comunidade.</p> <p>4) Maria Teresa informa sobre os Decretos de doação de terrenos; o primeiro já publicado, conforme xerox do DOM entregue no início da reunião e o segundo, ainda, em revisão pela Secretaria de Planejamento, o qual poderá ser publicado a qualquer momento.</p> <p>5) Maria Regina, assistente social de Habi-Sul, reforça a importância dos conselheiros se apropriarem do projeto de Urbanização a fim de esclarecer a população moradora da área, e informa uma vez mais sobre os dias, horários e o papel do Plantão Social no Paraisópolis, Jd. Colombo e Porto Seguro.</p> <p>6) Carlos A. Pellarim, coordenador do CG, apresenta as estagiárias de Habi-Sul, Bruna (arquitetura) e Flávia (Serviço Social), informa que na próxima reunião será apresentado o projeto de Eletropaulo, agradece a presença de todos, encerrando a reunião às 19:50h</p>	<p>Área institucional</p> <p>Decretos sobre doação de terrenos</p> <p>Plantão social</p> <p>Encerramento da reunião</p>	<p>Sra. Beatriz Conselheira</p> <p>Maria Teresa Conselheira</p> <p>Maria Regina Assist. Social de Habi-Sul</p> <p>Carlos A. Pellarim Coordenador do CG</p>
--	---	--